

## MEDIAÇÃO DOCENTE E O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Eliete Maria de Sousa<sup>1</sup>  
Diana Rolo Nomura<sup>2</sup>  
Flaudice Pereira Silva<sup>3</sup>  
Ytala Ney Nogalha de Lima<sup>4</sup>  
Mariluce Alves Pontes<sup>5</sup>  
Maria Madalena Gomes de Jesus<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este artigo investiga a mediação docente e o uso de ferramentas digitais colaborativas na construção do conhecimento em sala de aula, explorando como esses recursos redefinem a interação pedagógica. O objetivo principal consiste em analisar a contribuição dessas inovações para a promoção de um ambiente de ensino mais engajador e participativo, fomentando a cocriação de saberes. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, um procedimento sistemático para a coleta e análise de informações já existentes, conforme as diretrizes de Oliveira (2019) para a realização de pesquisas. O estudo sintetiza que a integração dessas ferramentas potencializa a colaboração e a autonomia, transformando a sala de aula em um espaço de intercâmbio contínuo, como CAMARA e SILVA (2025) e Narciso et al. (2024) descrevem. Conclui-se que a adoção estratégica de tecnologias colaborativas é fundamental para o desenvolvimento de competências essenciais no século XXI, impulsionando uma educação mais dinâmica, conforme Viana (2022) sustenta.

**Palavras-chave:** Mediação docente. Ferramentas digitais. Construção conhecimento. Sala de aula. Colaboração digital.

**ABSTRACT:** This article investigates teacher mediation and the use of collaborative digital tools in knowledge construction in the classroom, exploring how these resources redefine pedagogical interaction. The main objective is to analyze the contribution of these innovations to promoting a more engaging and participatory teaching environment, fostering the co-creation of knowledge. The methodology employed was bibliographic research, a systematic procedure for collecting and analyzing existing information, according to Oliveira's (2019) guidelines for conducting research. The study synthesizes that the integration of these tools enhances collaboration and autonomy, transforming the classroom into a space for continuous exchange, as CAMARA and SILVA (2025) and Narciso et al. (2024) describe. It is concluded that the strategic adoption of collaborative technologies is fundamental for developing essential 21st-century competencies, driving more dynamic education, as Viana (2022) sustains.

**Keywords:** Teacher mediation. Digital tools. Knowledge construction. Classroom. Digital collaboration.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia de Processos, Universidade Federal do Pará.

<sup>3</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>4</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>5</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>6</sup> Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

## I. INTRODUÇÃO

Os espaços educacionais atuais enfrentam a necessidade permanente de se adequarem aos avanços tecnológicos, particularmente quando se trata de integrar instrumentos que facilitem o trabalho em conjunto e a comunicação, transformando a função do profissional docente. A atuação do educador como orientador, nessa conjuntura, ganha novas características, onde a utilização de plataformas tecnológicas para trabalho coletivo se torna indispensável para a geração de saberes. Essa incorporação vai além de uma simples modernização, representando uma transformação profunda das formas de atuar pedagogicamente, conforme argumenta Viana (2022).

Nesse cenário, surge a pergunta central: de que forma a atuação do educador como mediador e a adoção de plataformas tecnológicas para colaboração contribuem para a formação de conhecimentos dentro da sala de aula, e como elas conseguem potencializar a comunicação entre discentes e os resultados educacionais? A pesquisa procura desvendar os processos através dos quais essas inovações estimulam a criação conjunta de saberes e o envolvimento participativo, bem como as dificuldades que surgem durante sua implantação. A natureza complexa dessa integração tecnológica demanda uma análise rigorosa e aprofundada, conforme destacam Câmara e Silva (2025).

A importância teórica desta investigação encontra-se no enriquecimento das reflexões acerca da educação tecnológica e das abordagens sobre como as pessoas aprendem em contextos sociais, enquanto sua relevância prática se expressa na necessidade de preparar indivíduos que saibam trabalhar colaborativamente e gerar inovações. O conhecimento sobre como essas tecnologias afetam a educação é vital para a criação de propostas curriculares mais pertinentes. Prazeres (2025) reforça a relevância dessas ferramentas para a garantia de acesso equitativo à educação.

O propósito fundamental deste trabalho é examinar a mediação realizada pelo educador e a utilização de plataformas tecnológicas para trabalho coletivo na geração de conhecimentos dentro da sala de aula, reconhecendo suas contribuições positivas e os obstáculos para sua concretização. De forma mais específica, almeja-se caracterizar as propriedades desses recursos tecnológicos, refletir sobre seus efeitos na comunicação entre alunos e na acessibilidade educacional, e investigar as consequências para o trabalho do professor. A relação entre inovação tecnológica e estratégias de ensino constitui um eixo relevante, como descreve Lasakoswitsck (2022).

Para atingir os propósitos estabelecidos, optou-se por uma metodologia de Revisão de Literatura, um método sistemático para reunir e examinar criticamente conhecimentos já disponibilizados pela comunidade acadêmica. Oliveira (2019) disponibiliza um referencial sólido para a realização de estudos dessa categoria, enquanto Rudio (2021) oferece orientações para a condução de processos investigativos rigorosos. A consulta de múltiplas fontes possibilitou a construção de uma visão ampla e integrada do tema.

Este artigo encontra-se estruturado em partes que exploram o significado de plataformas tecnológicas para trabalho coletivo, seus efeitos na comunicação entre alunos e na acessibilidade, bem como os obstáculos para sua adoção. Num primeiro momento, será analisada a transformação do espaço onde ocorre a aprendizagem, acompanhada de uma reflexão sobre a formação de capacidades relacionadas ao uso de tecnologias. Ao final, serão apresentadas sínteses conclusivas, consolidando as descobertas da pesquisa.

## 2. O Professor como facilitador digital

O educador, diante do cenário contemporâneo de plataformas tecnológicas para trabalho coletivo, passa a desempenhar a função de orientador e intermediário, conduzindo os aprendizes na geração de saberes e na exploração produtiva dos recursos disponibilizados. Essa transformação de função exige competências inovadoras e uma reinterpretação do trabalho pedagógico, convertendo o espaço de aula em um ambiente de criação e experimentação. Câmara e Silva (2025) analisam a utilidade das mídias sociais na administração de instituições escolares.

A capacidade que essas plataformas possuem de estimular a comunicação e a circulação de informações, seja simultaneamente ou em momentos distintos, permite que o educador estruture contextos de aprendizagem mais vivos e ajustados às particularidades de cada discente. Narciso et al. (2024) examinam o papel das plataformas colaborativas no ensino remoto, destacando a versatilidade que elas oferecem. Essa versatilidade amplia as formas de participação e de trabalho conjunto.

A função do educador como mediador, contudo, não se limita simplesmente a oferecer acesso a ferramentas, mas implica uma transformação profunda das metodologias educacionais que as utilizam de maneira intencional, priorizando o apoio e a facilitação do trabalho em grupo. A reflexão crítica sobre como essas tecnologias são empregadas deve levar em conta o objetivo pedagógico que orienta sua utilização, garantindo que funcionem como meios para fins

educacionais bem definidos. Viana (2022) analisa as dificuldades enfrentadas pelos educadores na atualidade.

Prazeres (2025) argumenta que os recursos tecnológicos funcionam como mecanismos de democratização do acesso à educação, especialmente em contextos de educação para alunos com necessidades educacionais específicas, mostrando de que forma o educador pode aproveitá-los para garantir que todos participem plenamente. A capacidade de ajuste desses instrumentos é um aspecto diferenciador, permitindo que o docente customize as tarefas e os materiais de acordo com as demandas. Essa dimensão de acessibilidade representa um dos principais benefícios da incorporação tecnológica.

A reformulação das metodologias educacionais, impulsionada pela existência de plataformas tecnológicas para trabalho coletivo, demanda uma renovação permanente dos profissionais, que necessitam adquirir novas capacidades tanto no domínio tecnológico quanto no pedagógico. Silva (2022) relata experiências de utilização de elementos lúdicos em contextos de ensino, enfatizando a necessidade de atualização constante. A evolução profissional é um requisito fundamental para o êxito.

### **2.1. Potencializando a interação e a inclusão**

As plataformas tecnológicas para trabalho coletivo desempenham um papel central na estimulação da comunicação entre os aprendizes, abrindo possibilidades de troca que superam as limitações do espaço físico tradicional e incentivam a partilha de pensamentos e perspectivas. Essa comunicação permanente enriquece a vivência educacional, viabilizando que múltiplos pontos de vista sejam expostos e discutidos. Câmara e Silva (2025) destacam a relevância das mídias sociais na administração escolar.

A acessibilidade, um dos princípios fundamentais da educação atual, é significativamente favorecida pela flexibilidade desses instrumentos, que podem ser configurados para responder a diferentes demandas educacionais, assegurando que todos os discentes participem de maneira ativa e significativa. Santos et al. (2023) investigam plataformas tecnológicas para trabalho coletivo direcionadas a indivíduos com limitações visuais. A inclusão digital é um diferencial importante.

A possibilidade de atuar em equipes por meio de ambientes virtuais, compartilhar materiais educacionais e desenvolver trabalhos de forma integrada cultiva competências relacionadas ao aspecto afetivo e interpessoal, como a capacidade de compreender o outro, de

negociar posições e de valorizar a diversidade. Essa vivência os prepara para colaborar em contextos profissionais variados, uma exigência do mundo do trabalho contemporâneo. Jacques e Borba (2024) investigam abordagens pedagógicas baseadas em trabalho conjunto.

Pereira e Vicente (2022) refletem sobre as dificuldades educacionais em períodos de distanciamento social, analisando a adoção de plataformas tecnológicas em contextos de educação especializada, revelando como a comunicação e a acessibilidade podem ser ampliadas. Essa aplicação particular evidencia a multiplicidade de usos e o valor pedagógico das inovações tecnológicas. A customização do processo de aprendizagem é um resultado notável.

A comunicação intermediada por tecnologias também viabiliza que os educadores acompanhem a evolução de cada aprendiz de maneira mais específica, disponibilizando orientações focadas e intervenções adequadas às necessidades de cada um. Esse acompanhamento diferenciado auxilia na superação de dificuldades e no aperfeiçoamento contínuo do desempenho. Silva (2022) discute a utilização de elementos lúdicos em ambientes educacionais.

Prazeres (2025) investiga os recursos tecnológicos como instrumentos de democratização educacional, sustentando que sua incorporação é essencial para uma formação que prepare cidadãos plenos. A comunicação e a acessibilidade, portanto, transcendem a condição de meros resultados da tecnologia, constituindo objetivos pedagógicos que se fortalecem mediante seu uso deliberado e estratégico. A construção de uma sociedade mais justa passa por essa trajetória.

## 2.2. Desafios na formação docente

A preparação dos educadores para a utilização de plataformas tecnológicas de trabalho coletivo constitui um dos principais obstáculos para a concretização da geração de conhecimentos em sala de aula, exigindo um processo contínuo de aprendizagem e reinterpretação da identidade profissional. A relutância em aceitar transformações, frequentemente originária da inexperiência com os novos instrumentos, pode impedir sua incorporação efetiva. Viana (2022) reflete sobre as dificuldades contemporâneas enfrentadas pelos educadores.

A carência de programas de atualização profissional que sejam funcionais e coerentes com as realidades dos educadores representa um impedimento significativo para a construção de capacidades tecnológicas e pedagógicas necessárias para o aproveitamento dessas

plataformas. Muitos docentes sentem-se inadequados para lidar com essas inovações, o que provoca insegurança e desestímulo. Silva (2022) aborda experiências com recursos lúdicos em contextos educacionais.

A quantidade excessiva de responsabilidades e a escassez de tempo para investigar e estruturar atividades utilizando os novos instrumentos também prejudicam a formação, uma vez que a adoção exige dedicação e exploração sistemática. A organização do tempo e a definição de prioridades em relação às novas abordagens são elementos críticos para alcançar sucesso. Pereira e Vicente (2022) discutem dificuldades educacionais em períodos de isolamento social.

A precariedade da infraestrutura tecnológica em muitas instituições educacionais, caracterizada pela insuficiência de recursos materiais e de acesso à internet, intensifica os desafios enfrentados pelos docentes, que se encontram impedidos de aplicar as plataformas colaborativas mesmo quando possuem conhecimento técnico. A disparidade de investimentos entre diferentes escolas permanece como um problema significativo. Narciso et al. (2024) analisam plataformas colaborativas no contexto do ensino remoto.

A urgência de elaborar novas abordagens de mensuração do desempenho que levem em conta a natureza participativa e contínua da aprendizagem intermediada por tecnologias é outro aspecto que demanda atenção dos educadores. A transição de formas tradicionais de avaliação para modelos mais flexíveis e dinâmicos requer reflexão profunda e experimentação. Câmara e Silva (2025) analisam a utilidade das mídias sociais na gestão escolar.

### **2.3. Potencializando a aprendizagem significativa**

As plataformas tecnológicas para trabalho coletivo apresentam um grande potencial para amplificar a aprendizagem que realmente marca e transforma os alunos, convertendo-os em atores principais de sua própria trajetória de construção de saberes. Em lugar de simplesmente receber conteúdos prontos, os discentes se envolvem em atividades que exigem investigação, análise crítica e síntese de informações, conforme descreve Viana (2022). A atuação participativa torna-se um fator propulsor da aprendizagem.

A possibilidade de elaborar e divulgar produções, como slides, textos colaborativos e trabalhos que integram diferentes mídias, estimula a imaginação e o raciocínio analítico, permitindo que os aprendizes comuniquem suas ideias de formas originais e inovadoras. Essa criação ativa consolida a assimilação de conteúdos e desenvolve habilidades de expressão clara

e efetiva. Lasakoswitsck (2022) examina a metodologia de projetos e o desenvolvimento do pensamento lógico-computacional.

A solução de desafios de forma coletiva, facilitada por plataformas que permitem trabalho simultâneo, estimula a evolução de capacidades de diálogo, argumentação e escolha de caminhos, preparando os discentes para lidar com situações complexas em múltiplos contextos. Essa prática vivencial é fundamental para a formação integral dos indivíduos. Jacques e Borba (2024) examinam metodologias de ensino baseadas em trabalho colaborativo.

Resende (2022) analisa a filosofia do construcionismo, demonstrando como a aprendizagem que realmente marca pode ser personalizada para atender a demandas particulares, indo além da simples execução de tarefas. A customização das atividades, possibilitada por plataformas tecnológicas, otimiza o envolvimento e as conquistas. A tecnologia funciona como um instrumento de apoio e facilitação.

A aprendizagem significativa, estimulada pelas plataformas tecnológicas para trabalho coletivo, também resulta em maior liberdade dos aprendizes para conduzir suas próprias investigações e buscar conhecimentos de forma independente, desenvolvendo disciplina pessoal e compromisso com sua formação. Essa independência é crucial para a constituição de indivíduos que aprendem ao longo de toda a vida. Prazeres (2025) investiga os recursos tecnológicos como meios de inclusão educacional.

A incorporação desses instrumentos, portanto, não apenas atualiza as metodologias educacionais, mas também institui um ambiente de curiosidade e exploração, onde as falhas são compreendidas como componentes naturais do processo de aprendizagem. Câmara e Silva (2025) sustentam a relevância das mídias sociais na gestão de instituições escolares. O espaço de aula se converte em um local de criação e descoberta contínua.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste estudo revelou que a atuação do educador como mediador e a adoção de plataformas tecnológicas para trabalho coletivo exercem uma influência profunda na formação de conhecimentos dentro da sala de aula, reconfigurando as relações pedagógicas e fomentando um contexto de ensino mais vivo e participativo. Os propósitos de examinar a contribuição e os obstáculos para a concretização desses recursos foram alcançados com êxito, evidenciando o caráter transformador dessas inovações. A incorporação deliberada desses

instrumentos impulsiona a participação efetiva dos discentes e a construção conjunta de saberes.

Os achados da investigação ressaltam a necessidade de um investimento permanente na atualização dos educadores e no fortalecimento da infraestrutura tecnológica das escolas, superando os entraves que ainda impedem o máximo aproveitamento das plataformas colaborativas. A estimulação da comunicação e da acessibilidade, aliada ao fortalecimento de uma aprendizagem que realmente marca, justifica a adoção e o aperfeiçoamento dessas estratégias. O caminho rumo a uma educação mais participativa e equitativa se consolida com a integração dessas inovações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARA, J. T., & Silva, M. S. da. (2025). Ferramentas digitais na educação: avaliando a eficácia das redes sociais na gestão escolar. In L. F. P. Santos (Org.), *Tecnologias e educação* (Vol. 3). Editora Qualis.

JACQUES, J. S., & Borba, G. G. de. (2024). Contraturno escolar: práticas pedagógicas colaborativas por meio do lego robotizado. In L. F. P. Santos (Org.), *EaD & tecnologias digitais na educação*. Editora Qualis.

LASAKOSWITSCK, R. (2022). Do ensinar ao aprender: a metodologia ABP promovendo o pensamento computacional e a robótica na educação básica. In R. S. Oliveira (Org.), *Tecnologias digitais, robótica e pensamento computacional*. Editora Qualis.

Narciso, R., et al. (2024). Ferramentas colaborativas na educação EaD. *Revista Contemporânea*, 1(1), 1-10.

OLIVEIRA, M. F. de. (2019). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. UFG.

PEREIRA, W. F., & Vicente, A. B. (2022). Desafios educacionais em tempos de pandemia: um olhar curioso sobre o atendimento educacional especializado e o uso de ferramentas digitais na educação especial. In R. S. Oliveira (Org.), *Tecnologias educacionais: metodologias, técnicas e ambientes em pesquisa*. Editora Qualis.

PRAZERES, R. C. R. (2025). Tecnologias digitais como ferramentas de inclusão: perspectivas e desafios na educação inclusiva. In C. R. S. Almeida (Org.), *Educação multidisciplinar: diálogos entre saberes e práticas pedagógicas*. Editora Qualis.

RESENDE, L. N. (2022). Construcionismo: para além do "aprender fazendo". In R. S. Oliveira (Org.), *Tecnologias digitais, robótica e pensamento computacional*. Editora Qualis.

RUDIO, F. V. (2021). *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Vozes.

SANTOS, A. C., et al. (2023). Análise de ferramentas digitais colaborativas para pessoas com deficiência visual. *Revista Scientiarum Historia*, 1(1), 1-10.

SILVA, D. P. da. (2022). Experiência com aplicação de gamificação no ambiente educacional. In R. S. Oliveira (Org.), *Tecnologias e educação: metodologias e estratégias para ações disruptivas*. Editora Qualis.

VIANA, S. C. (2022). *Tecnologias na educação: ferramentas e desafios contemporâneos*. Editora Arché.